



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

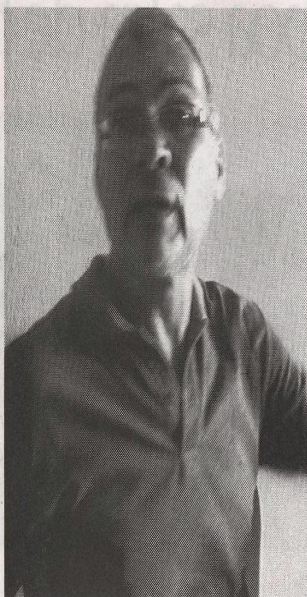
Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO INTERIOR D2 MUNICÍPIOS
Data: 21/10/2012

Sem salários, servidores de Capela paralisam atividades

O prefeito Sukita, até agora não pagou o salário dos servidores



De acordo com a categoria, os atrasos são constantes, ficando as famílias de mãos atadas sem ter como pagar dívidas



Agente de endemias Josemir Menezes: "Estamos com receio de ele simplesmente empurrar com a barriga o fim de sua gestão".



Presidente do Sindicap, Edenilson Melo: "Não vamos ficar de braços cruzados. Sukita tem que se sensibilizar".

Por Maira Ribeiro
Jornalista • mairaribeiro@correiodesergipe.com

Os servidores municipais de Capela, a 66 km da capital sergipana estão passando por maus bocados, isso porque o prefeito Manoel Messias Sukita, até agora não pagou o salário dos servidores, que venceu no último dia 30. De acordo com a categoria, os atrasos são constantes, ficando as famílias de mãos atadas sem ter como pagar dívidas e em muitos casos passando por grandes dificuldades com alimentação.

Na última segunda, 15, os servidores reuniram-se e foram à prefeitura a fim de sensibilizar o gestor a prestar os esclarecimentos ao funcionalismo, em vão. "Ninguém nos recebeu, nem o prefeito nem o secretário. Seguimos para a delegacia e o delegado nos orientou a irmos ao Fórum e assim fizemos. Doutor Alexandre nos recebeu e soubemos que o prefeito foi ao Fórum e conversou com ele, mas com a gente não", explica o presidente do sindicato dos servidores de Capela (Sindicap), Edenilson Melo.

O agente de endemias Josemir Menezes Ribeiro conta que o gestor pagou alguns funcionários. "Não somos menos importantes, temos dívidas a pagar, comida para colocar em casa, temos que sobreviver e o que soubemos é que não há nem prazo para isso acontecer. Contaremos com o apoio de uma assessoria jurídica e não ficaremos de braços cruzados. O prefeito saiu demitindo todo mundo, você vai a um posto e nem consegue marcar exame porque não tem profissional. Depois das eleições e como ele não conseguiu eleger sua candidata estamos com receio de ele simplesmente

empurrar com a barriga o fim de sua gestão e a gente ficar a ver navios", teme o capelense.

• Paralisação

Amanhã, 22, o sindicato garante que fará uma paralisação de 24h e mobilizará o funcionalismo para cobrar além do pagamento do salário atrasado. Além do atraso salarial, eles reivindicam um aumento no adicional de insalubridade de 10% para 20%, o retorno do transporte até o município para quem mora em Aracaju, visto que antes havia um ônibus da prefeitura que fazia esse trajeto para os servidores, mas que foi cortado depois do resultado das eleições; e a falta de medicamentos e equipamentos quebrados.

Outro sério problema é do empréstimo consignado. O presidente do Sindicap, Edenilson Melo, conta que os servidores têm descontado nos contracheques mensalmente o valor do empréstimo. "O problema é que a prefeitura desconta, não repassa para o banco e aí o nome dos servidores são inseridos no SPC e Serasa. Isso é um absurdo", conta.

De acordo com Márcio Donizete, presidente da associação comercial de Capela, a prefeitura desconta do funcionalismo o INSS e não repassa. "A população tem sofrido muito aqui e teme que a situação se agrave", explica.

• Transporte

Servidores da saúde suspensos dos ônibus que fazem o transporte até os postos de trabalho. Segundo o presidente do Sintasa, Augusto Couto, somente os agentes comunitários estão com os salários atrasados. "Praticamente todos os servidores da saúde do município estão sem receber dinheiro. Vamos conversar com o promotor Alexandre Oliveira para que possamos fazer uma denúncia ao



ALÉM DO ATRASO SALARIAL, ELES REIVINDICAM UM AUMENTO NO ADICIONAL DE INSALUBRIDADE DE 10% PARA 20%, O RETORNO DO TRANSPORTE ATÉ O MUNICÍPIO PARA QUEM MORA EM ARACAJU

Ministério Público Estadual (MPE)", explica.

Augusto Couto conta que o problema com o transporte dos servidores começou na última quinta-feira, 11. "Muitas pessoas estão sem ir trabalhar porque não tem como chegar até o local. Outros estão sendo obrigados a usar os carros do transporte alternativo e pagar passagem do próprio bolso", lamenta.

Para o presidente do Sintasa, os problemas com a saúde estão relacionados com a perda do mandato do atual prefeito da cidade, Manoel Messias Sukita. "Agora que perdeu as eleições, o prefeito não quer mais saber de nada. Ele não se manifesta e não recebe os trabalhadores. Nunca faltou transporte para os trabalhadores, mas depois que ele perdeu as eleições, isso aconteceu", questiona.

O prefeito Sukita explica que por motivo de contenção de despesas, o transporte foi suspenso. "Se estamos com dificuldade de pagar salários, como vamos manter serviços que não essenciais, sendo que temos que entregar a prefeitura em dois meses? Indaga o prefeito." A prioridade agora é o alimento", explicou.

A equipe de reportagem esteve na prefeitura para ouvir do prefeito Sukita os devidos esclarecimentos, mas o gestor não foi encontrado.